

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GÉRENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 17 de Março de 1901	PUBLICAÇÕES	N. 560
	Cidade, anno..... 12\$000		Secção Livre, linha..... \$200	
	Fóra, anno..... 14\$000		Editaes, linha..... \$300	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Dr.

Graciano Scibello

MEDICO

CONSULTORIO—Pharmacia Souza & Comp. das 7 1/2 ás 9 1/2 da manhã.  
RESIDENCIA—Rua do Patrocínio n. 24.

## "A Cidade de Ytú"

Não poderá merecer fóros de seriedade o jornal que, por conveniências particulares ou acatamento a personalidades descurar o interesse publico, deixando de syndicar sobre factos que se liguem ao desempenho de cargos sociaes.

Assim foi, que chegando aos nossos ouvidos que a santa casa de misericordia desta cidade achava-se sem medico assistente, já ha alguns dias, resolvemos visitar aquelle estabelecimento, afim de verificar o que havia de exacto sobre o facto, que se lhe imputava.

De nossa visita colhemos os mais satisfatorias impressões, pois tivemos occasião de apreciar o acceio e ordem que reinam n'aquella casa de beneficencia publica.

Podemos mesmo afirmar em vista do que observamos que a santa casa de misericordia d'esta cidade é uma das que, no interior, mais primam pelas rigorosas observancias higienicas e excellente tratamento ministrado aos enfermos; na totalidade infelizes desamparados, que quando chegam a recolherem-se áquelle asylo, levam o germen da morte de tal forma desenvolvido que torna-se quasi impossivel a sua cura.

Mas, voltemos ao assumpto que motivou a nossa visita.

E' exacto que ha alguns dias os doentes ali tratados achavam-se privados dos cuidados medicos, mas sem que disso houvesse resultado inconveniente algum,

## A' uma actriz

Como outr'ora á candida vestal,  
Por austera guardar o fogo santo,  
Dos sacerdotes era dado o manto,  
Prestando o povo o culto mais cabal;

Hoje a actriz, da pagã digna rival,  
Pois vela da Arte o fogo sacrosanto,  
Das platéas arranca o applauso e o pranto,  
Cercando-a o nimbo da affeição geral.

Assim, admiram-te uns pelo talento,  
Outros mais pela graça e sentimento  
Do teu genio sublime e creador.

Para mim só um attractivo existe  
Que fascina, a que o peito não resiste,  
E' o teu olhar ardente, abraçador.

Ytú, 15 de Março de 1901.

visto como quasi todos os enfermos são affectados de molestias incuraveis, taes como tuberculose, paralyisia, cancos, etc.

Ora, está claro, que taes enfermidades, quando em gráu bastante adiantado, poucos cuidados requerem da therapeutica, visto como apenas trata-se de impedir, por meios de effeitos lentos, o seu desenlace, não havendo mais esperanças de cura ou mesmo melhoras, que permittam a volta á vida activa do trabalhador.

No estado de invalidez em que acha-se a maior parte d'aquelles enfermos, os remedios costumam ser quasi sempre os mesmos ou com pequenas alterações, razão porque talvez entendesse o medico poder ausentar se por algum tempo (quinze ou vinte dias).

Nas linhas acima não procuramos justificativas ao seu procedimento, que consideramos incorrecto, porque embora os seus serviços commumente não sejam ali reclamados com assiduidade e n'algum caso em que sua presença sem demora se reclamasse fosse facil a substituição, era seu dever, visitar regularmente as enfermarias e quando necessitasse ausentar-se, previamente comunicar á administração do estabelecimento, que encar-

regaria outro de substituí-lo; não se desorganizando de forma e em tempo algum o serviço medico.

Felizmente não teve tal lapso consequencia alguma seria, não sendo o caso de apurar responsabilidades, que não existem.

Simple caso de incorrecção, facilmente sanada com a demissão solicitada pelo medico assistente e nomeação de outro facultativo, que brilhantemente enceta o seu tirocinio medico n'uma causa tão sympathica como a dos infelizes enfermos, que ao envez dos carinhos da mãe ou da esposa, só tem a velar-lhes a cabeceira, os desvelos desapaixonados da caridade publica.

## OPINIÕES

Qual será o titulo mais honroso para nós, *brasileiro* ou *yararama*?

Agora que o amor aos estudos philologicos vai se desenvolvendo entre nós e que vemos varias questões philologicas levantarem se na arena da imprensa e serem gulhardas e magistralmente discutidas por pessoas de reconhecida com-

petencia, entre as quaes seja-me licito citar os nomes dos amados mestres, João Vieira, Sylvio d'Almeida, Basilio de Magalhães e do intelligente e distincto moço de letras, Alvaro Guerra, venho perguntar aos mestres, qual será o titulo mais honroso para nós, os filhos da Terra de Santa Cruz, si o de *brasileiro*, si o de *yararama*.

Apezar de reconhecer me fraco na materia, não ter forças nem competencia para discorrer sobre ella, ousou dizer algo sobre o assumpto, não como quem vem ao campo da discussão, mas sim, como o discipulo que questiona o mestre sobre um ponto em que se acha em duvida.

Segundo rezam varios escriptores, competentes nesta materia, o nome *Brasil* foi dado a esta região por ser aqui encontrado em grande abundancia, uma madeira utilizada pela tinturaria, á qual pela sua côr vermelha viva deram o nome de *brasil*, do grego *brasis*, vermelho como brasa; dali vem chamarem aos naturaes desta região *brasileiro*,—nome esse que parece-me improprio: compõe-se este nome de *brazil*, o páu, a madeira utilizada pela tinturaria e do suffixo *eiro*, que exprime, officio, profissão, v. g. *fazendeiro*, pessoa que tem e vive de fazenda, *rendeiro*, pessoa que tem e vive de rendas etc., sendo portanto *brasileiro*, pessoa que exerce o officio ou profissão de lidar, mercadejar com o páu *brazil*, isto é, mercadejador de páu *brazil*, porem nunca os naturaes deste paiz.

Ora, no começo da colonisação deste paiz e mesmo depois, não eram os naturaes que faziam tal commercio, mas sim os aventureiros estrangeiros taes como os hollandezes, os francezes e portuguezes; é isso que nos conta a nossa propria historia, não tendo portanto razão de ser tal nome que nos é dado.

Os antigos jesuitas achando-o injurioso e sem razão, chamaram aos naturaes *brasis*, vermelhos, pula cor um tanto avermelhada de sua tez. Aqui está o que tinha a dizer sobre o primeiro desses nomes; vejamos agora o segundo.

ainda em plena rua; custava-me a conter as lagrimas que me intumesciam o coração oprimido e mal abri a porta do meu quarto, deixei-me cair sobre uma cadeira e puz-me a chorar a bom chorar.

Estive muito tempo immovel, esmagado sob o peso de dolorosas reflexões. Por fim a expansão da dôr restituiu ao meu espirito alguma lucidez. Comecei a revoltar-me contra o meu inexplicavel desvario e a chamar-me louco.

Que tinha eu esperado? que ousava pretender? Rosa não tinha sido bastante amavel commigo? Que direito tinha eu a exigir ou desejar mais? A profissão de meu pae fizera-me córar como uma affronta! o meu coração revoltára-se contra os meus bemfeitores! Era pois o meu orgulho que se sentira enganado! um amor proprio criminoso expulsára de meu coração o reconhecimento! as exhortações de minha mãe tinham sua razão de ser! Os seus bons conselhos tinha-os esquecido: já me enver-

gonhava do meu humilde nascimento e tinha tido a ousadia de crer que a egualdade e a fraternidade continuariam a existir entre o pobre protegido e a filha de seus ricos protectores. Insensato que era! Só agora é que chegava a comprehender que entre mim e ella não havia só o nascimento, havia tambem o beneficio, um mundo inteiro de distancia!

Sob o peso d'estes tristes pensamentos levantei-me arrebatadamente e comecei a passeiar agitado pelo quarto, ora n'uma direcção ora n'outra: tinha medo de mim mesmo e batia na testa com amargura. A orgulhosa presumpção que julgava ter descoberto em mim parecia-me horrivel; e, se ainda me saltavam dos olhos as lagrimas, eram de raiva cega contra mim mesmo.

Semelhante agitação acabou por acalmar-se. Então perguntei o que tinha feito para ser tão severamente julgado. Não tinha o mais profundo respeito e a mais sincera gratidão para com os meus

bemfeitores? Seria capaz de faltar nunca por uma palavra ou por um pensamento sequer ao que lhes devia? E então exclamei triumphante com plena convicção:

—Não, não, antes morrer do que deixar de reconhecer, por orgulho ou por ingratidão, os beneficios recebidos. Isso nunca! nunca!

O senhor sorri-se. Adivinho-lhe o pensamento. Quer dizer que a minha agitação podia muito bem ter outra causa; que um sentimento mais egoista do que a gratidão me tornára tão sensível em presença de Rosa, e me fizera desejar tão vivamente a sua estima e amizade. Em uma palavra, está a suppôr que eu amava Rosa, porque era mulher e porque era bella. Engana-se. Se o germe de tal sentimento estava occulto em um dos mais secretos recantos do meu coração, como o demonstrarão os acontecimentos futuros, n'essa epocha ainda lá jazia ignorado de mim mesmo, e a sua existencia influia tão pouco em minhas

## FOLHETIM

25

HENRI CONSCIENCE

### A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

PCB

C. N.

XIII

Só á menina Pavelyn me acompanhou até á porta. Sem duvida deveria ficar-lhe muito obrigado pela sua benevola attenção; mas a cortezia de Rosa era tão ceremoniosa e a sua phrase de despedida «Até á vista snr. Wolvenær!» soou-me tão friamente ao ouvido, que sahi com a cabeça aturdida e o coração esmagado.

Atropellavam-se me no cerebro pensamentos desordenados; senti a imperiosa necessidade de estar só para recolher-me e desenredar as minhas ideias. A minha dôr esteve a ponto de trashedar

Os tupys, antigos senhores deste paiz, chamaram-n'o *Pindorama*, palavra essa que segundo as opiniões de muitos escriptores de nomeada, entre os quaes o general Couto Magalhães (1) que mui verificado era em tudo o que dizia a respeito do nosso selvagem, compõe-se de *Pindo*, palmeira e *rama*, patria, ninho, berço, v. g. *Uruburetama*, nome de uma serra do Ceará, em cuja faldia assenta-se a cidade de Itapipoco, antiga villa da Imperatriz, o qual quer dizer ninho ou patria dos urubús; sendo assim vê-se logo que *Pindorama* quer dizer—Patria das palmeiras.

E' incrível que tendo a nossa patria um nome tão poetico, tão caracteristico, fossem buscar no grego um outro que substituisse o; razão de sobejo tinha o inolvidavel brasileiro Couto Magalhães, de uzar commumente o verdadeiro nome desta nossa cara patria.

*Yararama*, de *yara*, senhora, e *rama*, patria, significa—senhora da patria; ou poderíamos ter o titulo *jarvrama*, de *jara*, senhor e *rama*, patria,—senhor da patria ou antes—senhor da terra das palmeiras.

Digam-me agora os leitores, qual o mais poetico, e mais adequado.

Tenhamos nós qualquer titulo que nos honre, mas nunca um que nos avilte.

Si não nos querem dar o titulo de *yararama*, senhora da patria, nem o de *jarvrama*, senhor da terra das palmeiras, daenos ao menos como os antigos filhos de Loyola, o de *brazis*, ou antes chamem-nos como muitos—*brazilienses*—mas, por piedade, não nos chamem de brasileiros, somos alguma cousa mais que simples traficantes de madeira.

Qual o titulo mais honroso para nós, os filhos da Terra de Santa Cruz, o de *brazileiro*, ou o de *yararama*, eis aqui o que eu tinha que perguntar aos mestres.

NARDY FILHO.

(1) Conferencia sobre P. Anchieta. S. J.

## Tres dedos de...



Lê-se n'O *Estado* de quarta-feira, na correspondencia de Penha de França:

"Vivemos por aqui n'um verdadeiro mar de rosas.

Ha seguramente vinte dias que não entra no xadrez da cadêa publica nem uma mosca!

Cessou a vagabundagem; quem toma a sua *carraspana* fica em casa... e assim estamos todos tranquilos, etc., etc."

Ora, ahí está como são as cousas.

A sra. d. Paz, talvez amofinada com tanto *bestialogico* na conferencia de Haya, resolveu, desdobrando as azas brancas, n'um vôo d'alguns milhares de

ideias, que, durante o doloroso exame de meu coração no qual tinha procurado sondar todos os segredos de minha commoção, não tinha suspeitado nem temido a presença de tal sentimento.

Por fim encarei com mais socego a minha posição e acabei por escarnecer de mim mesmo, como de um espirito simples e ingenuo, que se creára no mundo á feição das suas recordações, e que prolongava indefinidamente sua feliz infancia, sem ver que o tempo tinha de todos os lados feito surgir a realidade para dissipar n'elle as illusões d'esse sonho obstinado.

Era pois natural que aquelle subito desencanto me tivesse feito mal; mas o golpe não podia repetir-se: acabára a minha cegueira, e desde esse momento encararia as coisas á sua verdadeira luz, com um olhar firme, como a razão e o dever o exigiam de um mancebo que não tardaria que fosse homem.

Como consequencia de taes reflexões, resolvi com admiravel tranquillidade de

leguas, mal r... para a Penha de França.

E os seus beneficos resultados não se fizeram esperar por muito tempo; assim 'ha seguramente vinte dias" que odestacamento não faz senão dormir na mais beatifica *mandrionagem*, quando não entretem-se em idyllios biblicos n'aquella terra verdadeiramente patriarcal, (note-se de vinte dias para cá) porque, nem as moscas faz in jus ao xadrez, cujos gonzos começam a se enferrujar.

Em breve aquelle abençoado solo, produzirá uvas e melões iguaes aquelles da terra da Promissão, para cujo transporte eram insufficientes dous homens dos mais robustos, e tudo isto ainda por via da paz, que accordou os vagabundos e mandou-os ás favas, ou á plantação d'ellas que é o mesmo.

Deve ser aquella terra naturalmente d'uma uberdade espantosa pois não é admissivel que a d. paz, tão cheia de nicas resolvesse fixar a sua residencia em terra de miseria; sendo assim já não admira que o trabalho dos ex-vagabundos faça com que a fertilidade da terra produza d'aquelles melões de que acima fallamos.

Ainda não é tudo, acrescenta o correspondente (aliás, feliz correspondente) que "quem toma a sua *carraspana* fica em casa".

Embora a primeira vista pareça uma cousa admiravel, não o é com effeito, não passando de facto naturalissimo; lá um bello dia mette se um dos taes patriarchas (não admira, Noé tambem era um patriarcha), nos seus *tres dedos de...* com licença do respeitavel Fag., e sahe a rua a fazer meia duzia de *estrepolias*, começa a gesticular e gritar, mas ninguem se incommoda com o *chuva*, porque os seus affazeres (convem lembrar, que "cessou a vagabundagem") não lhes permitem, estarem ás janellas ou portas contemplando o tal espectáculo; então o embriagado vendo que está fazendo papel de *arara*, resolve voltar a penates, onde, mettido em valle de lençoes, frue o somno que... aquelle que nunca o experimentou, atire a primeira pedra.

Ora ahí está a razão porque "quem toma a sua *carraspana* fica em casa", lá d'elle, bem entendido.

Mas n'esse "verdadeiro mar de rosas" já vejo um prenuncio de borrasca; e é o mesmo correspondente quem noticia que "no proximo domingo, deve ser inaugurada aqui a *Floresta Paulista*, lindissimo ponto de diversão, etc... A Antartica, a Bavaria, a Penha, a Bohemia, deliciosas cervejas, não deixando á parte a *canninha* boa, etc., tudo emfim encontrarão os freguezes na *Floresta Paulista*".

Ahi está o que fizestes o patriarchas penhoenses, isso é o que se chama aceitar um presente de gregos.

espirito proceder com os meus bemfeitores, como se entre mim e elles não houvera outro laço do que o seu beneficio, e aceitar a sorte como a bondade de Deus e a generosidade d'elles, m'a haviam talhado.

### XIV

Depois d'aquelle dia Rosa continuou mostrando-se benevola commigo, e eu tinha motivos para estar contente com a affeição que ella me testemunhava; mas, não obstante a resolução que tomára de repellir sonhos vãos, alguma coisa me faltava para ser feliz. Secreta inquietação descia como um nevoeiro ao meu espirito. O sentimento do dever dava me força para esconder diante de Rosa e de seus paes a melancolia que me assaltava, mas não para vencer a de todo.

A amizade que Rosa me testemunhava e as nossas conversas, ainda as mais intimas, não sahiam nunca das regras da mais stricta conveniencia, e nunca proferia o meu nome que não lhe antepozesse um *ceremonioso senhor*. Sua

Logo após a inauguração da *Floresta*—oxalá eu me engane—os *chuvas* não farão mais papel de *arara* porque haverá quem lhes dê attenção, a vagabundagem reaparecerá, a terra será esteril, o destacamento precisará de reforço, as *folhas de flandres* não enferrujar-se-ão mais nas bainhas e tudo isso, porque a Paz, afugentada pela "Antartica, Bavaria, Penha, Bohemia, deliciosas cervejas e a indefectivel *canninha*," terá desdobrado as suas azas brancas e n'um vôo de algumas dezenas de leguas virá fixar a sua residencia n'esta incllyta cidade de Ytu, onde ainda pretendo envergar a *toilette* patriarcal por muito tempo, visto como negocio de *Floresta* aqui não vingá, que o diga o *bosque ytuano*, do S. Cyrino.

JUCA.

## Um retrato de memoria

10

—Como?... Em favor de...?

—Fritz & Beutler, em Amsterdam...

—Fritz & Beutler!...

O judeu sorriu vendo o effeito que esses nomes produziram no sobrinho do banqueiro, e resmungou: «elle assustou-se.

—Essa letra?!...

—Trago a commigo.

—Vejamol-a!

Samuel saca do bolso uma carteira, d'ella tira um maço de papeis, e, procurando entre estes, diz: Deve estar aqui...

O sobrinho do banqueiro está sobre brazas, e diz comsigo: «Louco que eu sou!»

Samuel que tem encontrado aquelle documento, apresenta-o ao moço, dizendo-lhe: «Eis aqui.»

Luiz vendo a letra, diz com mal contido arrebatamento: «Não apresente essa letra á meu tio!»

—Como diz V. Exa.?

—Digo-lhe que não apresente á meu tio... por modo algum» e dando um passo para o lado do judeu, acrescenta brucamente: «Dê-m'a!»

Samuel afasta-se dois passos, e diz: «Que alteração é essa, senhor!?... Explique-se em termos...

—Oh! infernos!» exclama Luiz no auge do desespero, com difficuldade reprimindo o desejo de esganar o judeu; refreando-se porem: «Vá amanhã á minha casa... vá, senhor; e, amanhã até á tarde, arranjaremos tudo.

—Sim, snr., eu irei. Como porém já me demorei bastante e o snr. Dubois não deve tardar, peço permissão para o esperar aqui.

—Nem se lembre de tal!

—E' prudencia retirar-me.» reflectiu o judeu, observando a physionomia do moço que se alterava á cada instante.

Luiz diz comsigo: «Oh! tudo se conspira hoje contra mim!» depois voltando-se ao seu interlocutor, com os olhos chammejantes, mas apparentando calma, lhe diz: «Essa letra de meu tio eu já lhe prometti saldar; foi um esquecimento imperdoavel, confesso. Amanhã imperterivelmente eu a saldarei, snr. Samuel.

—Mas a ordem foi passada contra o snr. Luiz Mauricio Dubois.

—E' o mesmo, contanto que seja cumprida...»

Ditas estas palavras, fita o judeu e, como allucinado, avançando para elle, lhe diz com impetuosidade, como querendo se apossar da letra: «Dê-m'a incontinenti!...

Samuel se afastando: «Que é isso, senhor?!... que furor é esse?...» e mette o documento no bolso, Então o moço, empolgando lhe a golla do paletot com violencia, lhe diz: «E' mister que m'a dê!

—Acalme-se... Reflecta no que quer fazer, mesmo em casa do snr. seu tio!...

Felizmente n'essa occasião entrono creado e annunciou: «O senhor Arthur Cholieu.»

Luiz deixando Samuel, exclama: «Ah!» enquanto o judeu resfolgando com allivio, murmura: «Valha-me isso...» e dirigindo se ao sobrinho do banqueiro:

«Eu me retiro...» E' prudencia; o homem está possessor...»

—Amanhã, senhor, eu o procurarei.

—Não ha duvida, senhor» vae sahindo e resmungando: «Si ainda fór tempo.

O moço olhando a porta por onde sahira Samuel, e fechando a mão, o ameaça com o gesto, n'uma entonação de odio concentrado: «Maldicção sobre ti, judeu usurario... raça de viboras!

Mas ainda não está tudo perdido» tomando o chapéu e se esquecendo da recommendação do tio: «Tenho amigos que me darão emprestado, dinheiro, ou credito...»

Vae sahir precipitadamente e encontra na porta com o pintor; este corteja-o e elle responde-lhe: «Perdão, senhor, me é urgente sahir n'este momento... desculpe-me...»

—De modo algum desejo incommodalo...

—Tenha a bondade de sentar por um momento; meu tio não se hade demorar... Até logo.

—Obrigado.

Luiz sahe. Arthur se sentando, diz: «Que modos bruscos... e que feições desalinhas...» Logo vendo um album sobre a mesa toma-o e começa o folhar quasi distraidamente; mas de repente mira uma photographia com muita attenção, e exclama exaltado: «Que feliz acaso!... E' ella, sem a menor duvi-

pouco e quasi insensivelmente uma mudança radical no modo de ser de Rosa para commigo. Havia mais sensibilidade em suas palavras, mais cordialidade no seu sorriso; começava, parecia-me, a desejar a minha presença, e mostrava-se contente todas as vezes que me via ir á casa de seus paes. Insinuou-lhes até que me impozessem como dever uma visita todos os oito dias.

Sobreveio-lhe uma singular vontade de cantar commigo ao piano, e ensinou-me as mais lindas arias que então estavam em voga. A minha voz, dizia ella, tinha o seu tanto de expressiva, de sympathica e penetrante, de que ella muito gostava. Muitas vezes escapava-lhe o meu nome sem ser precedido da palavra *senhor*; mas de cada vez, como envergonhada do seu esquecimento, emendava immediatamente e repetia o meu nome acompanhado d'aquelle signal de pura e stricta delicadeza.

(Continúa)

da... Não pode haver engano: aquelle ar angelico, aquella camelia... Bem; agora ser-me-ha facil saber quem é, onde mora, pois persuado-me que não fora uma appareição etherea...

Continúa.

Perfis a lapis

IV

A cada qual o seu quinhão, lá diz o velho rifão, portanto, é justo que chegasse a sua vez. Não se esquite, gentil moreninha, senão vá para o banho. Foi n'uma pittoresca cidade do prospero e rico Estado de Minas que nasceu a furiosa menina que hoje retrato. Mimos, beijos, abraços, embalos, carinhos, cercaram a sua infancia, e talvez, por isso ficasse com um genio levado de todos os diabos. Ora, docil e meiga que é um verdadeiro regalo, ora uma perfeita panthera de saias. E' capaz de matar meio mundo. Não posso deixar de ser justo. E' bonitinha, tem uns bellos olhos, um narizinho de enfeitizar, uns cabellos negros, mas o penteado é o Zimborio da Candelaria, isso é, tenha paciencia. Dispõe de uma veia sarcastica de primeira ordem. Está constantemente a dizer ao marido: *O moço já viu pandorga.* E por hoje basta.

COLIBRI.

Theatro e...

O Poder do Ouro

No sabbado, subiu á scena o magistral drama de Dias Guimarães—*O Poder do Ouro.*

E' este um drama muito trabalhoso, porém de bastante effeito.

O desempenho, salvo alguns papeis, foi o melhor possivel.

João Abreu, Couto Rocha, D. Francisca Rocha, Candido Ferreira, Sebastião Arruda e D. Lucia, portaram-se de modo a contentar o publico, que os applaudiu delirantemente.

José Rocha, deu-nos uma bonita figura, no papel de Conselheiro, e Visconde de Gondomil, porem por mais de uma vez notámos graves discordancias na linguagem; será da peça... talvez...? Teve entretanto, algumas scenas felizes.

Os demais artistas, bem. *Os Milagres de S. Antonio* No domingo, com uma boa casa, subiu á scena esta magica de Braz Martins, e musica de Angelo Frondoni.

Desempenho, bom; transformações rapidas e de effeito. Damos as palmas da noite a Candido Ferreira, Couto Rocha e João Abreu.

*A Cabana do Pai Thomaz* Na terça-feira, deu-nos a Companhia a reprise deste sympathico drama de D. Ennery.

Nada mais fallamos sobre elle, visto prevalecer ainda o nosso juizo feito, quando pela primeira vez a Companhia levou-o á scena. Sómente temos a acrescentar que o espectáculo foi em beneficio dos artistas Gustavo e D. Olivia Rocha.

Casa mais que regular. Applausos, muitos. *O Direito por linhas tortas* Na quinta-feira, em beneficio dos artistas Sebastião Arruda e A. Bastos, subiu á scena esta chistosa e sempre applaudida comedia do saudoso auctor das *Doutoras.*

O desempenho, como da primeira vez, agradou bastante, e os artistas foram muito applaudidos.

Noticiario

**Anniversario.**—No dia 11, p. p. colheu mais um bogary no vergel de sua preciosa existencia, o nosso prezadissimo e folgazão amigo Francisco Nardy Filho, o semi-philosopho *Nemophylo*, que com seu culto talento abrilhanta as nossas columnas. Ao intelligente collaborador e valente companheiro de luctas, as nossas cordeas felicitações e o fraternal abraço da rapaziada cá da casa. **Santa Casa.**—Para o cargo de medico assistente deste estabelecimento de caridade, foi nomeado o nosso amigo dr. Graciano Geribello, em substituição ao dr. Julio Speranza.

**Promotor publico.**—Em substituição ao dr. José Bonifacio Bulcão, que se acha em goso de licença, foi nomeado para este cargo o nosso amigo dr. José Leite Pinheiro, illustrado advogado nesta cidade.

**Anniversario.**—Avia, hoje, mais uma receita, na preciosa drogaria de sua existencia, o nosso prezadissimo amigo Luiz Carlos Netto Caldeira, intelligente pharmaceutico em S. Carlos do Pinhal.

Moço de espirito cultivado, distingue-se pelo mais correcto cavalheirismo e belleza de caracter que o fazem justamente, a perola dos amigos.

Em tão festivo dia apresenta-lhe a Cidade, as mais cordiaes felicitações, augurando a reproducção desta data por muitas e felizes vezes.

**Padre Elisiario.**—No domingo tomou posse da vigaria desta parochia, o rvd. padre Elisiario de Camargo Barros. Depois da missa, foi elle muito cumprimentado.

—Communica nos o rvd. vigario que as missas aos domingos, serão celebradas ás 11 horas, e nos dias santificados ás 10 e 1/2.

**Semana Santa.**—Consta nos que o rvd. vigario vá promover os meios de realizar as ceremonias da Semana Santa na Matriz.

Pedimos ao publico, secundar os esforços do digno sacerdote; para que o seu tentamen seja coroado do melhor exito.

**Banda «Independencia 30 de Outubro».**—Hoje ás 5 horas da tarde si o tempo permittir, tocará na calçada do largo do Carmo, esta apreciada corporação, habilmente regida pelo maestro José Victorio.

O programma será o seguinte:  
I Passa Calle Dobrado  
II Os tres mosqueteiros Ouverture  
III Amor sem fogo Tango  
IV La Traviata Harmonia  
V Iris Florentina Mazulka  
VI Ernani Cavatina

**Licença.**—Pela Secretaria dos negocios da Justiça, foram concedidos dous mezes de licença ao dr. José Bonifacio Bulcão, promotor publico desta comarca.

**Tenente José Firmino.**—Esteve nesta cidade alguns dias, este nosso amigo e correcto official, da força publica do Estado, e que por alguns mezes exerceu com correcção o cargo de delegado em commissão nesta cidade.

Visitamol-o. **«O Itatibense».**—Este nosso distincto collega que se edita em Itatiba, sob a redacção do sr. Manoel Euclides de Brito, e direcção do sr. Guilherme Dionysio, completou no dia 10 do andante, o seu primeiro anniversario.

Para commemorar esse facto, veio elle todo catita e risonho, com oito paginas, onde scintillam traquejadas penas.

*A Cidade de Ytu*, felicita o collega, augurando um porvir cheio de rosas. **Exmo. Conde do Pinhal.**—Na sua fazenda *Pinhal*, na estação da Colonia, falleceu no dia 11 do andante, de 72 annos, o exmo. sr. Antonio Carlos de Arruda Botelho, Conde do Pinhal.

O venerando estincto, deixa não só em S. Carlos, como em todo o Estado de S. Paulo, serviços de inestimavel valor, pelo que a sua morte foi bastante sentida.

O seu cadaver foi transportado em trem especial para a capital, onde foi inhumado no cemiterio da Irmandade do Santissimo Sacramento.

A' enluctada familia, os nossos peza-

mes. **«Município de Jundiaby».**—Este nosso sympathico collega, orgam do pujante partido dissidente local de Jundiaby, passou a ser publicado duas vezes por semana, pelo que felicitamol-o.

**Desastre.**—Em Cabreuva, no domingo, o italiano Carlos Carmito, ao pegar numa espingarda, esta disparou, indo a carga alojar-se no ante-braço direito.

Carmito foi transportado para esta cidade, para dar entrada na Santa Casa, onde se acha em tratamento, sob os cuidados do dr. Graciano Geribello.

**Bonito!**—Um papelucho que, sob a denominação de *Caradura*, vê a luz na capital, pretende fazer espirito com a ultima sessão do jury desta cidade.

Foi infeliz pois a gravura não passa de garatuja e o texto referente á *pilherra* é simplesmente... indecente.

E' pena que a liberdade, não direi de imprensa, para não melindrar a classe, liberdade de rabiscar seja tão ampla, porque do contrario o numero de *pandegos* que divertem-se com auctoridades respeitaveis, seria bem mais limitada.

**Mudança.**—Consta-nos com bom fundamento, que as freiras do Convento das Mercês, devem mudar por estes dias, para o Convento do Carmo, visto aquelle recolhimento necessitar de varios e urgentes reparos.

**Capitão Pedro Arbues.**—Veio ao nosso escriptorio apresentar-nos as suas despedidas o correcto e brioso official, cujo nome encima estas linhas e que por algum tempo exerceu o cargo de delegado de policia nesta cidade.

Agradecendo a gentileza da visita, desejamos lhe boa viagem e mil prosperidades no novo cargo de confiança, para o qual nomeou o o governo do Estado.

**Delegacia.**—Em substituição ao capitão Pedro Arbues, delegado de policia, em commissão nesta cidade, por decreto de ante-hontem foi nomeado o alferes Jeremias Feitosa, do corpo policial do interior.



Passa-tempo

BILHETE POSTAL

(A' João Pery)

(79) Caro amigo 1, 2, 6, 2.-3, 9,5, 12,16,8,2 3, 13, 14, 10, 4.

Recebi o vosso bilhete, o que foi para mim motivo de 7,8,3,2,não só 12,11,15,6, originalidade d'elle, como tambem por acreditares que eu ando 16,5,2,17,2,3,2. Não creia em tal

Do vosso amigo  
1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16.  
Castor e Pollux.

CHARADAS

(80) Existe aqui na cidade,-1  
Certo moço, cavalheiro-2  
Que tem mais tino em verdade,  
Que muito velho gaiteiro.

Polydamas.

(81) N'este rio anda o peixe—2—1.  
(82) Esta flor do jardim, custa 64\$000 —1—3.  
(83) Nota-se alli e aqui este páu-1-1-1.  
(84) O rio aqui é bolsa—2—1.  
(85) Necessitamos de pedra no terreiro, para o raso—1—1—2.

Hersia Junior.

LOGOGRIPO

(VERSOS DE A. M.)

(A' João Baptista Figueiredo)

(86) Tu és, cara filhinha 1, 15, 3, 11, 2.  
Tão meiga e encantadora, 10,5,13,4,13,5  
Qual a *candida* florinha, 10,3,9,2,12,10,2  
Sorrindo a luz da aurora;  
Tua alva frontesinha  
Nenhum pezar denora,  
Igual á da avesinha, 8,4. 13, 13, 2  
Te corre a vida agora;  
Teus labios nacarados  
Ainda estão molhados  
Dos beijos *lá do céu*; 2, 13, 6, 7, 8  
De tua alma a candura 4,12,12,7,10,9,12,  
[10, 4, 15]

Docemente fulgura  
N'um brando riso teu.

Tu és, cara filhinha  
Tão meiga e encantadora.

Enéas.

Secção Livre

Declaração

Tenho a declarar ao publico em geral que não sou representante nem desenhador do jornal intitulado *Cura Dura.*  
Ytu, 13 de Março de 1901.

PROF. BLACHIMANNI.

AVISO COMMERCIAL

Loja do Toledo

Peço a todos os freguezes que ainda não liquidaram suas contas o favor de o fazerem o mais breve possivel pelo que ficarei muito agradecido.

Aproveito a oportunidade para comunicar aos mesmos que as vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a **dinheiro á vista**, ou a pequeno praso para aquelles que são já freguezes da casa, e que estejam de contas

liquidadas. Faço o presente aviso para ninguem allegar ignorancia.

Ytu, 10 de Janeiro de 1901.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Pharmacia S. Sebastião

Pedimos a todos os freguezes que ainda não liquidarão suas contas, o favor de o fazerem até o fim do corrente mez, pelo que ficamos agradecidos.  
*Souza & Comp.*

Ao Commercio

Porcino de Camargo Couto faz publico ao commercio que vendeu seu negocio de seccos, molhados e ferragens ao Sr. Alberto de Almeida Gomes, ficando a liquidação do activo e passivo da casa até o dia 17 do corrente por conta do vendedor. Roga outrosim aos seu amaveis freguezes o obsequio de virem liquidar seus debitos.

Ytu, 17 de Janeiro de 1901

PORCINO DE CAMARGO COUTO.

Pergunta innocente

AO SR. FISCAL

Pergunta-se qual é a razão de deixar-se vender aguardente de outro municipio, sem cobrar o competente imposto, deixando os do municipio prejudicados na venda do mesmo.

Uma victima.

Annuncios

Grande novidade!

HOJE SO'

No botequim Mesquita, no largo do Carmo, esquina com a travessa do mesmo nome, encontra-se chopps, cerveja, aguas gazosas, tudo gelado, com promptidão.

Espera pois o seu proprietario que seus amigos o coadjuvarão. Ao chopps, cerveja, etc., tudo gelado.

O proprietario  
Alfredo Mesquita.

Bom emprego de capital

Vendem-se na villa do Salto, por preços baratissimos, um grupo de cinco magnificas casas, solidamente construidas de tijollos, com optimos commodos, situadas na rua Dr. Barros Junior; um terreno na mesma rua, esquina da rua 15 de Novembro, todo murado de tijollos e com passeio feito; outro na rua 7 de Setembro, com mais de duzentos palmos de frente e bem plantado.

Trata-se na mesma villa, com o seu proprietario, á rua 7 de Setembro n. 14

Chopps

Chegou hoje Chopps, Pilsen Culmbach e Munchn, de primeira qualidade, fresquinhos, que atrahem aos meus amigos, tem tambem cerveja gelada, aguas gazosas, gelo, tem sorvete e tudo o que ha de melhor em refrigerante.

Ver para crer, é só chegarem cá em casa que verão a verdade que diz o seu proprietario

José de Barros.

Casa

Vende-se uma na rua do Commercio, n. 32, em excellente ponto para negocio ou morada de familia.

Preços rasoaveis. Trata-se na mesma rua, n. 43.

Atenção

O abaixo assignado compra toda e qualquer quantidade de cera bruta. Para tratar: rua do Commercio n. 173, esquina do largo do Carmo.

Fernando Dias Ferraz.

Superior cal de Sorocaba

Chegou no Armazem Central do Alberto, á rua do Commercio n. 112.

**VENDE-SE**

Por preço barattissimo duas pequenas casas sita a rua 7 de Abril; quem pretender dirija-se ao proprietario

Franklin Basilio.

**Vende-se**

Um quintal sito à rua de Sant'Anna, a saber à rua do Brochado, todo cheio de prantagão de bananeiras, já formadas, por preço barattissimo; entender-se com o seu proprietario

Franklin Basilio.

**1728**

## Especifico Aureo de Harvey

O GRANDE REMEDIO INGLEZ  
CURA INFALLIVEL

Cura rapida e radicalmente todos os casos de DEBILIDADE NERVOSA, IMPOTENCIA, SPERMATORRHEA, PERDAS SEMINAES, NOCTURNAS OU DIURNAS, INCHAÇAO DOS TESTICULOS, PROSTRAÇÃO NERVOSA, MOLESTIAS DOS RINS E DA BEXIGA, EMISSÕES INVOLUNTARIAS E FRAQUEZA DOS ORGÃOS GENITAES.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS e IMPOTENTES.

O desespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimo geral, desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas, e acha-se á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

Direcção : **HARVEY & COMP.**

247 EAST. 32<sup>o</sup> STREET

NOVA-YORK--E. U. A.

### Musicas

Nesta typographia encontra-se á venda as seguintes composições musicas de Arthur Rocha, de Botucatu: *Brasilina*, polka; *Longe da Patria*, valsa; *Caridade*, polka.

O producto da venda é em beneficio os Lazaros, a pedido do auctor.

### Vende-se

Um quintal todo arborizado, com jaboticabeiras, laranjas superiores, cajús e mangas, á rua do Patrocinio, esquina da rua 7 de Abril, por preço barato; entender-se com seu proprietario

Franklin Basilio.

## “E” mais barata . . . .

... e tão boa como a de Scott.” Esta interpegação officiosa é uma co.ríssima bacia, se bem que involuntaria, de que a Emulsão de Scott é a unica verdadeira. Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d’oleo de figado de bacalhau, só a Emulsão de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este gráo. Ha as que dizem ser analogas a de Scott, e feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulsão de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E’ por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulsão de Scott contem oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E’ excellentemente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doencas da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja illudido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envoltorio. Lembrae-vos que ha só uma verdadeira Emulsão de Scott. Recusen-se as imitações e substitutos, assim como as “preparações” e “vinhos” chamados do oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.

A venda em todas as drogarias e pharmacias. SCOTT & BOWNE, Chemicos, New York, E.U.A.

# LOJA DO TOLEDO

YTU-RUA DO COMMERCIO N. 118

O proprietario deste conhecido estabelecimento commercial, communica aos seus amigos, freguezes e ao publico em geral, que tem sempre um bom sortimento de :

FAZENDAS ARMARINHOS CHAPEUS MACHINAS DE COSTURA ETC.

As suas compras são feitas em boas condições, nas melhores casas importadoras do Rio de Janeiro, e por consequente acha-se habilitado a vender por preços baratissimos.

**NÃO SE VENDE A PRAZO**

**Joaquim Victorino de Toledo.**